

NOTÍCIAS

FISCAL DO MAPA APRESENTA DADOS DA PECUÁRIA BRASILEIRA

A semana que passou foi rica em discussões para o processo de revisão do Plano Diretor da Unidade (PDU). Na segunda-feira (30), a médica veterinária Valéria Stacchini Ferreira Homem utilizou sua experiência como fiscal federal agropecuário em São Paulo e ministrou uma palestra com vários dados para análise do ambiente externo na pecuária.

Valéria começou apresentando o ranking mundial de rebanho comercial, divulgado pela FAO. O Brasil aparece na liderança com 207 milhões de cabeças, seguido da Índia, com 180 milhões, e da China, com 117,7 milhões. Essa liderança se explica pela produção crescente da pecuária brasileira. Para a palestrante, a produtividade do país é satisfatória, apesar de gargalos como ausência de extensão rural, problemas de educação sanitária e escoamento, etc.

Em seguida, a fiscal mostrou mapas com o quadro da febre aftosa no país. Houve uma evolução da classificação do status sanitário, com mais áreas livres de aftosa com vacinação. No total, 85% do rebanho brasileiro está em zonas livres, com ou sem vacinação. Outra vantagem competitiva é o fato de o país ser livre da doença da vaca louca.

Porém, ainda que haja bons indícios, o Brasil ainda não conseguiu provar ao mundo que possui carne 100% sem riscos. “Por isso, apesar de sermos líderes em volume de exportação, perdemos em valor. Proporcionalmente vendemos barato a nossa carne”, afirmou Valéria.

Mas as perspectivas para o futuro são boas. De acordo com as projeções para o agronegócio do Mapa, a produção de carne bovina deve aumentar 32,3% até 2022, com crescimento de 20% nas exportações. “Estamos preparados para ser o berço reprodutor do mundo nestas dimensões?”, questionou Valéria.

Além das questões econômicas e produtivas, para analisar o ambiente externo da pecuária é preciso considerar a política e a sustentabilidade. Daí a importância das políticas sensatas e reformas institucionais para o setor, e de reforço na governança para garantir uma produção sustentável.

Finalmente, Valéria falou dos desafios para a pecuária, destacando a contradição entre uma demanda global por carne que deve crescer 80% até 2050, e a escassez de recursos (petróleo, terra, água, energia etc.) e os riscos (mudanças climáticas).

Para resolver este problema, o setor deve desde já melhorar a eficiência no uso dos recursos naturais por meio de:

- redução do déficit de eficiência (recuperar o atraso na adoção das tecnologias);
- restabelecimento do valor das pastagens (degradadas);
- adoção de resíduos zero (por exemplo, devolvendo carbono ao solo e recuperando nutrientes e energia a partir dos dejetos dos animais).



Foto: Larissa Moraes